

「INVESTIDA FINAL | SLOT 01 – SAVE 025」

O corpo de Akira caiu dentro d'água, como se estivesse afundando em um grande e profundo oceano. Seu corpo não respondia. Não havia nada em sua visão além do tom azulado da água e a luz refletindo por entre ela.

– O que eu me tornei?

Os lábios dele não se mexeram, sua voz não saiu, mas ele pôde ouvir o que havia dito.

Ao horizonte, bolhas indicavam que mais corpos estavam afundando, e acima, um barulho abafado sinalizava o mergulho de mais um.

– Esse é o resultado de todo o meu esforço?

Akira afundava lentamente. Não havia um fim visível.

– Por que lutava afinal? O que me espera?

Sua pupila dilatava. Seus músculos se esticavam.

– Eu poderia ter terminado isso muito antes. Ter poupado tantas pessoas.

Sua cabeça se moveu para trás. Seus olhos se abriram.

– Eu poderia ter sido muito mais. No final, decepcionei a todos. A mim também.

Bolhas subiam pela água vindas de suas costas enquanto ele afundava vagarosamente.

– Onde eu errei? O que eu não vi?

A água começou a ficar cada vez mais escura, a luz se esvaia.

– Todos eles olharam para mim, o mais forte, o salvador.

As bolhas diminuía lentamente, assim como sua velocidade.

– Mas... Estava errado. Não era sobre ser inferior. Não era sobre a causa.

Uma escuridão se fez, mal era possível ver o corpo de Akira.

– ...Não era sobre mim.

Enfim seu corpo chegou ao solo, levantando poeira ao redor.

– Eu estava errado. Assumi que estar aqui era um sinal, uma missão, mas... não passava de uma coincidência.

A visão de Akira escurecia aos poucos enquanto sua força se esvaia.

– Tudo o que eu fiz foi pensando em mim mesmo. Eu admito... É minha culpa.

Ao fechar os olhos, Akira sente uma pressão em seu corpo e uma falta de fôlego, como se estivesse segurando a respiração. Então, em um movimento súbito, abriu os olhos e levantou a cabeça rapidamente.

– Mas o quê?

Akira estava ofegante, sentado na maré baixa de uma praia. Ao seu redor a areia era clara e a água transparente.

– Como... Onde?

– Acalme-se. – Afrente dele, sentado na areia, estava um jogador.

– Essa aparência, você é... Shirou?!

– É um prazer vê-lo novamente, Akira. – Shirou se levantou e caminhou em sua direção. – Você é realmente especial, foi o mais rápido a cruzar a queda.

– A queda? – Akira se rastejava para próximo a praia.

– É como chamamos a passagem daquele mundo para este. Normalmente os jogadores levam alguns dias, talvez até meses, mas você conseguiu fazer em incríveis três horas. – Shirou se agachou próximo a ele.

– Três horas? Eu pensei que estivesse lá há alguns minutos.

– O tempo passa diferente na queda. Eu posso lhe explicar melhor depois. Aqui, pegue isso, irei te levar até a praça. Presumo que está ansioso para ver como seus amigos estão se saindo. – Shirou estendeu a mão com um par de luvas para Akira.

– Meus amigos... – Akira pegou as luvas e as colocou, logo após seu corpo foi coberto por vestimentas de cor cinza. – Isso é...

– Roupas Neutras. Não lhe fornecem nenhum efeito e anulam qualquer um que já tenha. É meio que a vestimenta padrão desse plano. Normalmente você as pegaria na cidade, mas não acho que seria muito bom para sua reputação ficar andando pelado por aí.

Akira se deu conta de que até momentos atrás ele estava completamente nu com metade do corpo mergulhado em água translúcida. Isso o fez corar por alguns segundos.

– Vamos, não temos tempo a perder. – Shirou levantou-se e começou a caminhar em direção a uma colina. Akira saiu da água e o seguiu.

Os dois caminharam em silêncio por alguns minutos.

– Suponho que tenha perguntas a fazer – disse Shirou.

– Há quanto tempo está aqui?

– Muito tempo – respondeu Shirou, após pensar por alguns instantes.

– Você disse que eu passei três horas na transição. Sabe o que aconteceu no outro mundo desde que... eu morri?

– As coisas não mudaram muito e o que mudaram...

Shirou parou de andar e se voltou para Akira.

– Você deveria ver por si mesmo.

Shirou virou-se e voltou a andar.

Akira o seguiu em silêncio.

Após alguns minutos de caminhada os dois chegaram a uma grande praça, rodeada de prédios enormes, onde se concentravam vários jogadores. Em seu centro havia quatro grandes monitores lado a lado, para os quais todos estavam olhando atentamente.

– Sente-se e fique à vontade. – Shirou caminhou até um banco e se sentou. – A batalha está perto do fim, então não precisa se preocupar com ficar na frente.

Akira sentou-se ao lado de Shirou e olhou para um dos grandes monitores. Seus olhos se arregalaram ao ver o estado atual da batalha contra o chefe.

– O que é isso?

O campo de batalha estava banhado em sangue. Corpos se empilhavam de jogadores com pouca vida e sem condições de lutar, os quais eram ignorados pelos

inimigos, que focavam nos ainda em pé. Três dos quatro cavaleiros da morte ainda estavam de pé e lutando. O chefe somente tinha perdido uma de suas quatro barras de vida. Mais da metade do exército de jogadores havia sido dizimada.

– O que aconteceu com eles? – disse Akira, incrédulo no que estava vendo.

– Durante o tempo que você ficou fora as coisas se desandaram... A Naomi se fechou dentro de um escudo impenetrável de rochas, o Yuichi entrou em uma onda de ataques imparável até agora, ele conseguiu derrotar até o cavaleiro Thánatos, mas além disso não houve qualquer progresso.

No monitor a imagem de Yuichi atravessando sua espada por inimigo seguido de inimigo era clara. Sua armadura estava manchada de sangue, seus olhos não tinham brilho e seus golpes eram incessantes, rápidos e precisos.

– Os seus outros amigos estão tentando sobreviver aos poucos, assim como o restante dos jogadores. – Shirou esticou seus braços. – Depois que você morreu toda a estratégia se desfez e cada um está lutando por si mesmo. Dessa maneira eles não irão durar muito tempo.

Akira olhava atentamente para o monitor, como se estivesse tentando entender exatamente a situação que estava a sua frente. Seus olhos mexiam-se para todos os lados rapidamente.

– Eu sei que pode parecer um choque e tudo mais, mas não temos o que fazer. Da maneira que as coisas estão só nos resta esperar que eles morram e tentem novamente, não é mesmo? – disse Shirou, seguido do baixar de cabeça de Akira.

– Shirou, há quanto tempo a Naomi se fechou em seu escudo?

– Bem, foi alguns minutos após sua morte, então faz cerca de três horas.

– Entendo...

Akira continuava cabisbaixo.

– Eu sei que você não pretendia morrer, mas não tem o que fazer, essas coisas acontecem. Além disso, é uma boa experiência para eles tentarem-

– Eu sou muito idiota mesmo – interrompeu Akira. – Como eu não pensei nisso? Dentre todas as opções, eu descartei justamente a que tinha maior chance de vitória. Se não fosse por mim, todas aquelas vidas...

– O que você está falando, Akira? Estamos no fim de jogo, não há como eles... O quê? Mais uma vez?

Shirou e todos os outros espectadores olharam para o monitor com apreensão.

– Leonids – ecoou por todo o campo de batalha. Os jogadores já sabiam o que isso significava.

Com os braços levantados para o céu, Noir invocava novamente o ataque que viria a aniquilar todos os jogadores presentes. Uma chuva de meteoros que não podia ser desviada.

Os cavaleiros recuaram momentaneamente, e durante um pequeno deslize, Yuichi cravou sua espada nas costas de Leukós, que caiu no chão e começou a desaparecer.

Yuichi estava próximo a Noir, então não seria pego diretamente pela chuva de meteoros, talvez somente pela onda de choque produzida pelo impacto.

Os jogadores começaram a correr desesperados, tropeçando nos que estavam caídos, caindo por cima deles. Ouviam-se gritos por todos os lados enquanto as luzes no céu se tornavam cada vez maiores.

Então, uma luz surgiu do solo.

Uma redoma de rochas começou a estilhaçar-se e uma luz esverdeada saía por suas lascas. Ao quebrar-se por completa, era possível ver que Naomi estava em seu interior. Sua forma, que combinava os poderes do parceiro de batalha, era visível. Em sua mão havia um cajado, em sua cintura uma espada. Traços esverdeados definiam sua armadura e seu olhar estava fixo no inimigo a frente.

– Gaia, me empreste sua força dessa vez. Toda ela – sussurrou Naomi.

– Com prazer, Naomi – respondeu Gaia.

O terreno ao redor dela começou a tremer, ao mesmo tempo em que levantava os braços, e logo, todos os jogadores do campo de batalha sentiam o tremor abaixo de seus pés.

– <Skill: Rise of Nature>. – As palavras de Naomi ecoaram pelo campo a medida que seus braços se levantavam. Do solo, surgiram troncos gigantes de madeira que cresciam e ficavam mais largos conforme se aproximavam dos meteoros de Noir. Naomi fechou os olhos enquanto aumentava o poder de sua skill.

Os troncos e todos os demais galhos que haviam surgido a partir deles seguiram diretamente para cada meteoro que estava caindo; e cada um deles absorveu o impacto do meteoro em que havia mirado. Exatamente trinta e dois troncos para exatamente trinta e dois meteoros gigantes.

Naomi abaixou seus braços e olhou para o céu. Os meteoros deixaram um rastro por onde passaram e pequenos pedaços luminosos caíam no horizonte. Ela voltou a olhar para Noir, que estava paralisado por alguns momentos após o ataque.

– <Skill: Almighty Healing>! – Naomi fincou seu cajado no chão e gritou com toda sua força o comando. Ao dizer, o solo trincou e riscas esverdeadas começaram a se espalhar por todos os lados. Elas eram rápidas e se dividiam constantemente, indo em direção a todos os jogadores no campo. Ao chegar a cada jogador, a risca se conectava com ele e prosseguia para o próximo. O último a ser conectado foi Yuichi, que estava muito mais longe dos demais.

Naomi levantou sua cabeça, nesse momento, todos os jogadores no campo de batalha começaram a regenerar sua vida e mana. Até mesmo os que estavam caídos pelo campo conseguiram forças para se levantar novamente após a cura.

– Jogadores, aventureiros, ouçam minha voz! – Naomi pulou acima de um tronco que surgiu do chão e cresceu até que ela conseguisse enxergar a maior parte do campo de batalha. – Nós batalhamos muito, chegamos muito longe, não será agora que iremos desistir por uma mera casualidade. Sim, nós perdemos um grande aliado, nossas forças estão estagnadas e nem sequer temos entusiasmo para segurar nossa espada, mas não podemos desistir. O que vocês têm a sua frente não é um inimigo poderoso, uma recompensa valiosa ou um mérito que tanto queriam, é a sua liberdade. Se vocês não forem atrás disso, ninguém irá. Então lutem se puderem, corram se quiserem, mas eu lhes garanto que não haverá outra chance como essa!

Yuichi parou de se mover e olhou atentamente para Naomi.

– Guerreiros, agora é a hora de mostrar do que somos feitos, é o momento de virarmos esse jogo e ganharmos essa batalha! – Os traços esverdeados desapareceram no momento em que todos os jogadores já tinham sido curados por completo. – Eu sou Yamiya Naomi, uma jogadora, então agora o mínimo que eu posso fazer é terminar o que comecei. Por mim, por vocês e por todos os que não puderam chegar tão longe... É hora de por um fim a essa quest!

Todos os guerreiros no campo gritaram em resposta a Naomi.

– Mas o que aconteceu? – Shirou estava em pé olhando para o monitor a sua frente incrédulo.

– A Naomi. Ela tomou as rédeas da situação. – Akira voltou seu olhar para o monitor com os olhos cheios de lágrimas.

Os jogadores sentados na praça estavam boquiabertos, após quase três horas de uma batalha cansativa e sem sentido, o jogo parecia ter começado a virar.

– Você sabia disso, Akira? Desse poder da Naomi?

– Eu sabia, desde o começo. – Akira limpou seus olhos. – A Naomi usa uma quantidade absurda de mana nos seus ataques. Ela parou de se mexer para ativar a recuperação da sua Skill Passiva que só pode ser usada fora de batalha. Após recuperar toda sua mana, ela pode começar uma série de ataques sem fim com uma força esmagadora exclusiva dela.

– Isso é por causa...

– Sim, é por causa da parceira suprema dela, a Gaia. – Akira apoiou-se em seus joelhos. – A Gaia tem como passiva a conversão de energia em mana. Uma habilidade incrível, mas com um grande custo. Caso não seja bem balanceada, pode levar a morte do usuário. Ela só pode ser usada uma vez ao dia, e assim que a mana é recuperada por completo seu efeito acaba. Só a Naomi consegue equilibrar o uso de mana e a recuperação de HP a um nível em que consiga manter o uso da passiva de Gaia e não acabe morrendo no processo. Uma habilidade única dela, a <Ethereal Bond>.

– Incrível... Isso é quase uma trapaça. – Shirou continuava em pé olhando para o monitor a sua frente.

– Nem tanto. Como disse, ela usa uma quantidade enorme de mana em seus ataques. Ela pode usar essa habilidade como uma cura infinita ou partir para o ataque. Se ela escolher a segunda opção, não irá durar mais que alguns minutos...

Akira parecia preocupado.

A batalha continua.

Os jogadores voltaram a avançar, mesmo que lentamente, em direção a Noir. Ele ainda estava imóvel, e ainda não havia sinais de que ele usaria alguma outra skill.

Seu HP estava quase na metade, e mais de cinco horas de luta provaram o quão difícil era causar qualquer tipo de dano a distância nele.

– Tyler, pode me ouvir?

– Sim, Naomi. Alto e claro.

Tyler estava próximo a linha de frente, no grupo de absorção de dano, auxiliando o avanço dos causadores de dano, que eliminavam a ameaça a frente. Naomi estava mais atrás, monitorando toda a movimentação do chefe e dos jogadores, garantindo que ninguém ficasse com menos da metade de seu HP.

– Nós iremos flanquear o chefe, é a única maneira de reduzirmos seu HP com o pouco poder de fogo que temos atualmente.

– E como exatamente você pensou nisso? Não conseguiremos avançar mais rápido do que agora, estamos no limite.

– Escute bem, eu irei precisar que vocês parem de avançar.

– O quê?

– Só escute. Preste bem atenção no que eu irei dizer e passe aos outros rapidamente.

Yuichi continuava sua leva de ataques no meio de um grande grupo de inimigos. Ele não usava nenhuma skill, simplesmente atacava e defendia como conseguia, derrubando um, talvez dois, a cada cinco minutos. Então, em segundos, ele sentiu uma presença ameaçadora surgir atrás de si, mas ao olhar para trás, ela balançou seu braço ao ataque e, sabendo que não conseguiria se esquivar do impacto, Yuichi fechou os olhos.

Um vento forte balançou seus cabelos e, embora uma grande sombra ainda se fizesse a sua frente, a presença havia desaparecido.

Ao abrir os olhos, Yuichi viu um golem de pedra dos que Naomi controlara e Mélas caído prestes a desaparecer.

– Obrigado, grandão.

O golem se moveu e começou a caminhar, então ele olhou para o campo de batalha ao qual havia dado as costas por tanto tempo. Os jogadores estavam lutando, avançando pouco a pouco, esperançosos após o incentivo de Naomi.

– O Akira tinha um poder inigualável, a Naomi tem uma genialidade única e eu... O que eu tenho?

– Você tem a mim, Yuichi – disse Wyvern. – Você manteve seu equilíbrio todo esse tempo, tomando cuidado para ser útil em todas as situações que viriam. Mas o que acha de deixar isso de lado por um tempo.

– Você quer dizer...

– Você também tem um poder único. O equilíbrio absoluto. Akira podia desconhecer ele, mas eu tenho certeza de que Naomi saberá como usá-lo.

Ele balançou sua espada rapidamente e abateu um inimigo que vinha em sua direção.

– Vale a pena tentar.

Com uma postura confiante e o brilho de volta em seus olhos, Yuichi recuou da linha de frente da batalha.

– Quando cheguei no nível cinquenta, uma habilidade foi desbloqueada – disse Akira, sentado. – Ela me permitia converter parte da minha energia vital em alguma magia do livro das eras, uma delas era a invocação de curta duração. Eu usava isso para invocar Scar no campo de batalha e uma magia de bola de fogo para que ele pudesse atacar também. Tudo isso custava bastante, eu só conseguia manter ele no campo usando a magia repetidamente. Eu tinha uma espada com o atributo de roubo de energia vital, então enquanto eu continuasse dando dano ao inimigo, eu poderia continuar usando essa habilidade.

Shirou estava tomando água em uma garrafa.

– A habilidade da Naomi não é tão diferente, convertendo energia vital em mana, ela pode usar skills à vontade enquanto tiver energia sobrando. A skill de recuperação de vida usa quinze por cento de mana para recuperar cem por cento de energia, então equilibrando isso bem para não ficar sem mana ou energia, ela pode manter o ritmo quase eternamente...

Shirou estava comendo um pão.

– Shirou, como você invocava o Tiamat e todos aqueles poderes?

– ...Hack.

– Ah...

– Tyler, está quase na hora, como vai o último cavaleiro? – disse Naomi enquanto se apoiava em seu cajado.

– Leukós foi exterminado, Pyrrós já foi controlado e deve ser eliminado em breve. Podemos começar a nos mexer, Naomi – respondeu Tyler mais à frente no campo de batalha através da chamada a distância.

A frente dela, Yuichi aparecia em meio aos outros magos.

– Como você está? – disse.

– Bem, quase totalmente recuperada. Nós temos que eliminar ele logo, não sei por quanto mais tempo consigo equilibrar minha skill.

– Logo? Levamos horas para chegar a pouco mais da metade da energia dele, como conseguiremos terminar essa luta em pouco tempo?

Naomi levantou sua cabeça e deu um passo à frente.

– Nós iremos flanquear o Noir.

Yuichi pareceu surpreso por alguns momentos, então sorriu, ao que parecia ter entendido a proposta.

– Você sabe que só iremos ter uma chance, não sabe?

– Nós só precisamos de uma.

Os dois começaram a caminhar entre os magos, que estavam de olhos fechados recuperando sua mana para o próximo ataque.

– Me diga o que precisa. – Ele parou de caminhar e guardou sua espada.

– Velocidade, preciso que vá até a divisão entre a linha intermediária e a de frente e faça cobertura para que troquem de lugar. Resistência, preciso que abra caminho para o flanco pela esquerda. E por fim, força, para o golpe final. – Naomi virou-se em sua direção. – Você consegue?

Yuichi sorriu enquanto seu corpo era iluminado por uma aura azul.

– É claro que consigo!

Um grande menu se abriu em sua frente, com vários nomes de atributos e valores diversos. Esses atributos eram definidos assim que o jogo começava e você poderia incluir novos pontos toda vez que evoluía de nível, mas nunca alterar os anteriormente escolhidos. Os atributos de cada personagem eram fixos, mas a habilidade especial de Yuichi permitia a ele alterar como bem entendesse cada um deles, a <Everlasting Evolution>.

– Eu sacrifico toda minha sorte, toda minha força, e maximizo minha velocidade, entendido, Wyvern?

– Entendido! – respondeu ele.

A tela se fechou e os músculos de Yuichi pareceram esticar.

Os atributos foram feitos para definir os limites de cada jogador dentro do personagem criado, uma vez que a consciência que foi presa no jogo não definia, por padrão, os limites do corpo físico da pessoa. A escolha era livre, com o mínimo de dois pontos por atributo na criação do personagem, para padronizar a interação mínima do jogo. Zerar esses padrões era impossível por meios naturais na criação de personagens.

Yuichi suspirou, a aura azulada cessou e ele se abaixou apoiando-se no chão.

– Um segundo. – Naomi abriu seu inventário e materializou uma aljava com algumas flechas. – Leve isso a Seiko, ela saberá como usar.

Ela jogou o item em sua direção, que rapidamente pegou no ar e colocou em suas costas.

– Três minutos – disse Yuichi.

– Três minutos – respondeu Naomi.

Então, partiu a correr em direção ao chefe, deixando uma onda de poeira para trás. Ele estava nitidamente mais rápido que antes, conseguindo passar por entre os aliados e inimigos sem qualquer problema.

Naomi olhou para o chefe levou sua mão direita até a orelha.

– Tyler, chegou a hora. O plano Investida Final começa agora.

– Então, Shirou, tem algo que eu deveria saber sobre este mundo dos mortos?

Akira e Shirou estavam sentados lado a lado observando calmamente o andar da batalha, enquanto a maioria das pessoas ao redor pareciam não piscar olhando para os monitores.

– Bem, não tem banheiro aqui.

– O quê? Como eu vou fazer minhas necessidades então? No chão?

– Você não precisa.

Shirou terminou de beber água da garrafa que tinha em mãos e jogou ela em direção a um lixo no fim das escadas, acertando em cheio.

– Esse lugar pode parecer calmo, mas muitas vezes ele é bem agitado. Enquanto o outro mundo incentivava o trabalho em equipe, este incentiva o diálogo, então não há muito pra fazer aqui além de caminhar, conversar e observar os monitores que estão sempre mostrando algum jogador lutando.

– Eu achei que a punição pela morte definitiva seria mais severa que isso.

– E ela é.

Shirou abriu seu inventário e, após poucos toques, materializou uma espécie de sanduiche embrulhado.

– A queda, ela é a punição. Um mar onde você não é sufocado, mas permanece em estado vegetativo, esperando a morte. A queda te força a refletir sobre os seus erros, sobre sua maneira de pensar e a te fazer entender o que precisa mudar para seguir em frente. Algumas pessoas passam semanas lá, o que equivale a meses aqui, é uma punição difícil de se superar.

– Entendo.

Os dois permaneceram em silêncio enquanto observavam um alinhamento de jogadores no monitor, indicando que viria um grande ataque.

– Eu posso pegar um pedaço? – perguntou Akira.

– Não – respondeu Shirou.

– Magos e feiticeiros, em posição! – gritou Naomi.

As linhas de ataque estavam divididas em ataques a distância, ataques mágicos e ataques corpo-a-corpo, respectivamente.

– Mudar para ataque físico! – gritou, colocando seu cajado nas costas e desembainhando a espada que estava em sua cintura.

Ao redor, todos os magos deixaram suas varinhas e cajados de lado para usar armas físicas, como espadas e adagas, com alguns invocadores usando armas mágicas.

– Tyler, estamos prontos! – gritou Naomi.

– Okay! – respondeu Tyler, na linha de frente, enquanto dava as costas para o chefe. – Todos os guerreiros, recuar!

Todos os atacantes físicos começaram a correr em direção as linhas de ataque mais distantes, com a horda de inimigos que eles estavam segurando os seguindo. Ao mesmo tempo, todos os atacantes mágicos correram na direção contrária, para a linha de ataque próxima ao chefe.

Na encruzilhada, os guerreiros continuaram recuando e os magos começaram a atacar os inimigos com suas armas, dizimando os que estavam próximos e seguindo em direção aos mais distantes.

– Não se esqueçam, ataquem com tudo o que tiverem, mas não usem nenhuma magia! – gritou Naomi, que estava na frente do batalhão.

Enquanto isso, pelas laterais, os atacantes a distância, compostos em sua maioria por arqueiros, se movimentavam para as costas do chefe evitando conflito direto com os inimigos no solo. Yuichi estava no lado esquerdo cuidando para que eles conseguissem avançar sem problemas, Tyler estava no lado direito fazendo o mesmo.

Em poucos momentos, os guerreiros estavam na linha de defesa recuperando o tempo de uso de suas skills e sua energia, os magos estavam na linha de frente segurando os inimigos, sem conseguir avançar muito pela dificuldade em causar dano direto, e os arqueiros estavam quase na parte de trás do chefe, onde não havia nenhum inimigo posicionado.

– Seiko! – gritou Yuichi.

Ela parou de correr em meio aos outros arqueiros e segurou um objeto que havia sido jogado em sua direção.

– Naomi disse que você saberia como usar! – gritou novamente, pouco antes de se voltar aos inimigos que o atacavam.

Seiko puxou uma das flechas na aljava, ela tinha um laço de corda próximo a ponta, mas nenhuma corda visível.

– Entendido, obrigada, irmão! – disse ela, voltando a correr em seguida.

Noir continuava lançando raios pelas mãos e pisoteando, tanto aliados como inimigos, ao seu redor, sem perceber a movimentação para suas costas.

O dano que os magos causam fisicamente é baixo, e o que recebem por estarem próximos aos inimigos é alto. Eles não iriam aguentar muito mais tempo.

– Yuichi! Como estamos? – gritou Naomi, com uma mão em sua orelha.

– Arqueiros posicionados, estou recuando agora. Noir está em sessenta e três por cento de vida, temos muito trabalho pela frente – respondeu ele.

– Muito bem, me avise quando estiver de volta, seu ataque é crucial para que tudo dê certo! – Naomi observou o campo de batalha ao seu redor. – Tyler, a infantaria está pronta?

– Sim, estamos prontos, Naomi! – respondeu ele, com a mão direita em sua orelha.

– Certo. – Naomi guardou sua espada e puxou seu cajado novamente. – <Skill: The Earth Dawn>!

Ao redor dela três golens de pedra se formaram e correram para o ataque aos inimigos a frente.

– Todos os magos com magias paralisantes ou de restrição de movimentos, preparem-se para avançar, o restante de vocês, recuem ao meu sinal! – gritou Naomi.

Vários magos soltaram suas armas e equiparam seus itens mágicos novamente.

– Tyler! – gritou Naomi.

– Certo! – respondeu ele.

– Agora, magos, hora de virar o jogo! – gritou ela, enquanto os magos ao seu redor corriam para a linha de defesa.

Todos os guerreiros, agora recuperados, correram de volta para suas posições iniciais enquanto os magos recuavam. Um pequeno grupo de magos não se moveu, ficando protegido pelo golens de pedra que mantinham afastados quaisquer inimigos. Na chegada dos primeiros guerreiros, eles se juntaram aos magos e começaram a correr em direção a Noir, juntamente dos golens.

Tyler se aproximou de Naomi.

– Quantos magos temos? – perguntou ele.

– Cerca de vinte.

– Acha que vai ser o suficiente?

– Tem que ser, é tudo o que temos.

Naomi tocou a armadura de Tyler e uma pequena luz esverdeada recuperou a energia dele completamente.

A frente, Yuichi se aproximava rapidamente.

– Estamos prontos, Naomi – disse ele assim que chegou ao lado dela.

– Muito bem, entrem em posição e esperem a minha ordem.

Yuichi e Tyler consentiram, correndo em direção ao chefe em seguida.

Naomi fechou os olhos. Por alguns momentos ela não ouviu nada ao seu redor, o silêncio absoluto além de sua respiração era o necessário para ela se concentrar.

Ao abrir os olhos, suas pupilas estavam esverdeadas.

– Vamos lá, hora de acabar com essa batalha. – Naomi empunhou seu cajado e um leve tremor foi sentido ao seu redor. – Formação decaimento, agora! – gritou.

Os magos que estavam próximos aos pés do chefe começaram a usar magias de paralisia com pedras, madeiras e feixes de luz, impedindo-o de se mover adiante.

– Agora é conosco, arqueiros, em posição! – Seiko estava distante das costas do chefe, junto de um grande grupo de arqueiros. – Preparar, apontar... atirar!

Os arqueiros lançaram uma chuva de flechas com cordas em suas pontas, a maioria acertando a região do pescoço, cabeça e ombros do chefe. Enquanto as flechas foram fincadas no corpo dele a outra ponta da corda de cada uma ficou com seu atirador.

– Agora! Puxem! – gritou Seiko.

Todos os arqueiros começaram a puxar as cordas, se esforçando para tentar derrubá-lo.

Do outro lado, os magos na linha de defesa trocaram para uma estratégia ofensiva, usando todas as magias de ataque que tinham disponíveis tendo como alvo a parte superior do chefe.

Todos esses esforços fizeram com que Noir começasse a inclinar para trás.

Yuichi e Tyler pararam de correr. Eles estavam no meio da linha de ataque que garantia a contenção dos esqueletos inimigos.

– Não temos tempo, vai ter que ser aqui – disse Tyler.

– Tudo bem, me dê um momento – respondeu Yuichi com uma aura azul rodeando seu corpo. Uma tela apareceu em sua frente e, com alguns toques, vários valores foram alterados. – <Everlasting Evolution>, eu sacrifico toda minha destreza, toda minha velocidade, toda minha sorte, toda minha defesa, e maximizo meu poder (não deveria ser força?).

– Que assim seja – disse Wyvern.

A aura azul se dissipou e os músculos de Yuichi pareceram enrijecer.

– Vamos nessa, Tyler.

– Certo.

Tyler deu alguns passos pra frente, segurou firmemente em sua espada e fincou os pés no chão com força.

– Me desculpe por isso, mas segure firme. – Yuichi apoiou sua espada e correu em direção a Tyler, dando um golpe certeiro em sua armadura. Ele continuou a sequência de golpes, que não era rápida, e cada golpe era mais forte que o anterior.

Então Tyler saltou e uma luz branca emanou de seu corpo.

Yuichi saltou em seguida e transpassou a espada pelas costas dele.

Com a espada presa em seu corpo, Tyler abriu os braços.

– <Double Skill: Baptism>! – gritaram os dois.

A aura branca tomou forma e um feixe de luz foi lançado em direção ao chefe, atingindo em cheio sua cabeça. A skill dupla armazenava todos os golpes que o usuário conseguisse aguentar por alguns segundos e os redirecionava dez vezes mais forte.

Todo o esforço dos arqueiros puxando suas cordas, os magos lançando magias de longe e paralisias de perto, e o ataque final em conjunto dos dois guerreiros forçaram Noir a inclinar para trás e, com o desequilíbrio, começar a cair.

– Evacuar! – gritou Seiko.

Os arqueiros começaram a correr com o grande corpo do chefe caindo velozmente em sua direção. Após alguns metros, eles estavam fora do ângulo de queda, e bem a tempo.

Noir caiu. Um grande estrondo se ouviu e a onda de impacto dizimou alguns esqueletos próximos. Todos os jogadores olharam, incrédulos, para o local onde o chefe estava, agora vazio, e o grande amontoado de rochas que era seu corpo imóvel.

– <Skill: Rise of the Nature> – disse Naomi.

Ao levantar de seus braços vários troncos saíram do chão e lentamente rodearam os braços e pernas de Noir. Os jogadores, ainda estáticos, não sabiam como proceder.

– <Skill: The Earth Dawn> – disse Naomi.

Ao seu redor, quatro golens de pedra surgiram e começaram a correr em direção ao chefe caído. Naomi caiu de joelhos, seus olhos perderam o brilho e seu corpo estava mais ofuscado.

Tyler se levantou, puxou sua espada e apontou para o chefe.

– Todos os jogadores, atacar! – gritou.

Magos, guerreiros e arqueiros. Todos se aproximavam o bastante para causar algum dano no chefe, seja a distância ou corpo a corpo. Uma grande correria ocorreu no campo de batalha, não havia muito tempo até o chefe conseguir se desprender das paralisias e levantasse novamente. Se isso acontecesse, seria o fim.

Yuichi se levantou, após recuperar-se do ataque, e começou a correr em direção ao chefe junto dos outros jogadores. Chegando próximo, ele saltou em seu pé e começou a correr por sua perna.

– <Skill: Rising Attack Infinity> – disse.

Sua espada foi envolvida em um brilho azulado e ele começou a atacar Noir incessantemente enquanto percorria sua extensão.

– Quarenta e três por cento de vida restando! – gritou Tyler.

Próximo a cabeça do chefe, o grupo de arqueiros se dividiu entre atacar os esqueletos que perseguiam os jogadores na linha de ataque e atacar o chefe em si.

– <Skill: Hundred Shots> – disse.

Lançando uma única flecha para cima, ela se dividiu em cinco, depois dez, depois vinte, até alcançar o total de cem flechas que atingiram o torso de Noir em cheio.

– Trinta e oito por cento! – gritou Tyler.

No meio dos magos, alguns jogadores faziam duplas, na esperança de conseguir skills duplas, que eram muito mais poderosas que as singulares e, na maioria das vezes, não custavam tanto quanto.

Seiji e Ichiro, líderes de clãs pagãos dentro do jogo, juntaram suas equipes para elaborar skills poderosas que, separadas, não seriam possíveis.

– <Double Skill: Wisdom Cry>! – disseram, lançando vários raios de energia em direção ao chefe.

– Trinta e três por cento! – gritou Tyler.

Noir não iria se render tão fácil. Depois de fazer muita força, finalmente havia libertado seus braços.

– Cuidado! – gritou Yuichi, que estava próximo ao torso do chefe.

Noir levantou cada um dos braços lentamente na direção do outro, e formou uma palma com as duas mãos na região do tórax.

– Leionids – ouviu-se pelo campo.

Naomi levantou seu rosto, assustada.

– Droga! – resmungou Yuichi. – Mais rápido!

Os jogadores começaram a usar suas energias até esgotar a mana disponível, sem espera por recarga ou regeneração, e a jogar todos os pergaminhos com qualquer ataque na direção do chefe.

– Vinte e nove por cento! – gritou Tyler.

No céu, podiam-se ver brilhos de luz, os meteoros invocados por Noir seriam o fim de tudo. Vários jogadores gritavam e choravam, sem parar de atacar.

– Vinte e três por cento!

Naomi estava tremendo.

– <Skill: Full Moon Blast>! – gritou Yuichi.

- <Skill: Almighty Arrow>! – gritou Seiko.

- <Skill: Maximize Strike>! – gritou Tyler.

As skills acertavam em cheio, pedaços das rochas que compunham o corpo de Noir caíam pelo campo de batalha. Todos estavam eufóricos, fazendo o que podiam.

- Dezoito por cento! – gritou Tyler.

Distante dali, podiam-se ouvir os impactos dos meteoros.

- Quatorze por cento!

Naomi fechou os olhos, uma lágrima escorreu por seu rosto.

- Dez por cento!

Os braços de Seiko tremiam, ela podia ver os meteoros descendo do céu.

- Oito por cento!

Rapidamente, as rochas de fogo clareavam a escuridão da batalha pela noite.

- Seis por cento!

Tyler estava sem mana e sua vida estava baixa, só balançava sua espada causando um dano mínimo, tentando não olhar para o meteoro que vinha em sua direção.

- Três por cento...

Não deu tempo.

Por todo o campo, meteoros atingiram os grupos de jogadores e os que não foram eliminados imediatamente pelo impacto foram eliminados pela onda de choque. Foi um total de sessenta e quatro meteoros, o dobro da última vez que essa habilidade havia sido usada.

Um massacre.

No mundo após a morte todos estavam boquiabertos.

Akira não expressava emoção alguma.

Nos grandes monitores só se podia ver uma grande nuvem de poeira.

– Eu não acredito – disse um jogador.

Aos poucos, alguns começaram a se expressar sobre a derrota. Eles estavam tão perto de conseguir, mas um ataque em larga escala os levou de volta à estaca zero.

Quanto tempo levaria até conseguirem reunir um grupo de pessoas suficientes?

Quanto tempo levaria para conseguir os recursos?

Um longo tempo se passaria e era preciso paciência para lidar com ele.

– Naomi, Seiko, Tyler, Yuichi... – murmurou Akira. Lágrimas começaram a correr por seus olhos.

– Sinto muito por isso, eles fizeram bem, foram mais longe do que qualquer um – disse Shirou.

Akira ficou cabisbaixo por alguns momentos.

– Ei, olhem isso! – disse um jogador.

Todos voltaram suas atenções de volta para os monitores que, com o baixar da poeira, começaram a mostrar feições humanas entre os destroços.

Ouvia-se barulho de tosse vindo de alguns lados.

Pedras caíam, passos eram ouvidos.

– O-O que houve?

A poeira estava baixando e os jogadores finalmente podiam se ver.

– Estão bem? Estão todos aí?

Ninguém havia entendido exatamente o que aconteceu, mas todos que estavam antes do impacto dos meteoros continuavam nos mesmos lugares.

Naomi abriu seus olhos e se levantou.

O dano foi anulado? pensou ela.

Yuichi levantou-se e puxou sua espada que estava encravada no peito do chefe, que não reagiu.

Seiko começou a caminhar, mancando lentamente, em direção a Noir.

Tyler limpou sua armadura e, ao levar sua mão direita a orelha para se comunicar com outros, percebeu uma movimentação estranha no chefe.

– Afastem-se do chefe, ainda não acabou! – gritou Tyler

Todos entraram em guarda novamente, empunhando suas armas e observando os movimentos do inimigo. Os esqueletos haviam sido derrotados e não voltaram a se regenerar. A poeira baixava lentamente como o suor dos jogadores em campo.

Então, houve um tremor.

A mão de Noir começou a virar areia. Pouco a pouco, todo o corpo do gigantesco chefe estava se desfazendo em um grande amontoado de areia. Yuichi saltou para o chão, logo em seguida a areia começou a se mover pelo campo.

Toda a areia foi puxada para um redemoinho de vento que havia se formado, e logo foi condensada em uma forma do tamanho de um jogador comum.

Era uma forma conhecida de muitos meses atrás, Albion, o mestre de jogo.

– Parabéns, jogadores, vocês terminaram o jogo.

Os jogadores continuaram imóveis, prontos para atacar.

– A fera da floresta, o titã de pedra, a rainha das neves, as encarnações de Deus e Demônio, e finalmente, Noir. Todos os chefes do jogo foram derrotados e é chegada a hora da sua recompensa, a liberdade.

Albion abriu os braços e uma onda de energia tocou o solo. Toda a região ao seu redor foi coberta por grama, que começou a se espalhar rapidamente pelo solo. Logo, todo o campo, que antes era desértico, havia se tornado um grande jardim.

– Acabou? – disse um jogador.

– Sim, acabou – respondeu Albion.

– FINALMENTE! – gritaram.

Todos os jogadores começaram a rir e gritar em alegria, mal conseguiam expressar toda a felicidade que estavam sentindo. Naomi suspirou aliviada e deixou seu cajado cair no chão.

– Você conseguiu, Naomi – disse Gaia.

– Não, nós conseguimos – respondeu ela.

Albion continuava flutuando no local onde o chefe antes estava, esperando que os jogadores fizessem silêncio.

– Vocês devem estar querendo voltar o mais rápido possível, mas, escutem o que eu tenho a dizer antes. – Os jogadores ficaram sérios. – Nesse tempo que passaram aqui muita coisa aconteceu, alguns conheceram amigos, conheceram o amor, entenderam o seu propósito, descobriram do que realmente gostavam. Vocês cresceram nesse tempo, jovens. Não façam dele um tempo perdido, levem isso para suas vidas, se tornem pessoas melhores do que as que estão lá fora. Muitas coisas aguardam vocês do outro lado, estejam prontos para agir quando essa hora chegar. Além de superiores ou inferiores, vocês são jogadores, e são os melhores que já conheci.

Albion começou a flutuar para longe.

– Levem seu tempo, não tenham pressa, vivam como puder e garantam que outros também possam viver. – Seu corpo começou a desaparecer até que só sua máscara restasse. – Obrigado por jogarem meu jogo...

Com a máscara de Albion desaparecendo, um grande feixe de luz se fez e um portal gigante era vista no meio do campo. Esse portal era semelhante a sala onde os jogadores colocaram suas instruções para entrar no jogo, sendo ela também responsável pela saída dele.

Naomi estava olhando para o horizonte quando Tyler, Yuichi e Seiko se aproximaram.

– Acabou, não é? – disse Tyler.

– É, acabou – respondeu Yuichi, que estava apoiando Seiko. – Será que ele conseguiu ver a gente?

– Eu não sei... Será que vamos conseguir ver ele novamente? – Seiko não parecia estar feliz.

– Nós vamos, eu tenho certeza. – Naomi sorriu.

Os outros ao redor dela sorriram também.

– É, acho que você está certa, vamos encontrar com ele do outro lado, ele nos deve por ter terminado todo o trabalho. – Yuichi parecia aliviado.

Todos riram por um momento até voltarem ao silêncio.

– Então, acho que chegou a hora. – Tyler não conseguia esconder a tristeza.

– O que serão de vocês, Gaia? – perguntou Naomi.

– Nós somos uma existência criada por Albion, fomos feitos para aprender sozinhos e nos adaptar ao mundo que nos ofereciam. Não somos nada além disso. Eu sinto muito, mas vocês têm que voltar ao seu mundo, nós continuaremos aqui até que Overworld não exista mais.

Os jogadores olharam uns para os outros com lágrimas nos olhos e formaram um círculo, com cada um colocando os braços no ombro do outro.

Akira observava os amigos pelo monitor.

– Ei, olha só. – Shirou apontou para um local no centro da praça onde um portal semelhante ao que apareceu no campo de batalha estava. – Acho que nós também fomos libertados daqui.

Shirou se levantou do banco e começou a caminhar.

– Akira, o que foi? Não vai vir?

Por alguns momentos Akira observou o monitor estático, então deu um sorriso e se levantou de onde estava.

– Primeiro as damas.

Os dois começaram a caminhar em direção ao portal até uma luz clara tomar conta de toda sua visão.

Pouco a pouco, ela foi desaparecendo.



Seu corpo não se movia, seus olhos não abriam.

Sons abafados eram ouvidos, bips sonoros e sons altos.

Pouco a pouco, com a retomada de movimentos, ele sentiu seu corpo fraco. Com muito esforço levantou um braço, que parecia estar sendo puxado por algo, e abriu os olhos, mesmo com a visão ainda embaçada.

Suas pupilas focaram na imagem do braço a frente, com vários fios e canos ao redor, e ele então percebeu onde estava.

Akira acordou na cama de um hospital.

Em sua cabeça ainda estava o dispositivo iVision, que permitiu a ele entrar no mundo de Overworld, e havia fios em todo o seu corpo para monitoramento médico.

Virando a cabeça lentamente para a direita, ele conseguiu ver uma pequena janela na porta. Seu quarto era pequeno e ele estava sozinho, só havia uma cama e alguns aparatos médicos. Do lado de fora várias pessoas corriam para todos os lados e gritavam nomes seguidos da palavra “acordou”.

Uma enfermeira parou em frente a porta e olhou diretamente para Akira. Ela virou de costas e voltou a correr, ignorando-o.

Akira moveu sua cabeça de volta e riu.

– As coisas... não mudaram tanto...

Sua voz era fraca.

Ele virou a cabeça para a direita, onde uma grande janela dava uma vista para um parque. Várias crianças brincavam alegres nos brinquedos.

– Ou será que mudaram?

Uma lágrima correu por seu rosto.

「終わり」

「The End」